

FATOS E NOTAS

UMA CARTA DE HENRI BERR

É Henri Berr, sem favor, um dos mais expressivos valores da historiografia francesa contemporânea. Figura nos seus quadros com incontestáveis funções de liderança, chefiando verdadeiros estados-maiores. Uma atividade incessante e fecunda nutre seu legítimo prestígio que não envelhece porque se renova pela multiplicação do trabalho.

Montou um dinamo de alto poder gerador a produzir incansavelmente milhões de *kilowatts* de história para todos os quadrantes: o *Centre International de Synthèse*. Uma grande revista — a *Revue de Synthèse* — que polariza os esforços coletivos magnetizados pelo contágio de sua operosidade. E, afinal, uma constelação de livros — a *Bibliothèque de Synthèse Historique* —, que sob sua direção, vai acolhendo resultados de pesquisas e consolidando as aquisições. Um afã permanente de ordenação e atualização de milhares de trabalhos de investigação que, de outra forma, talvez ficassem dispersos, e, quem sabe, esquecidos. Compreendeu que a massa de erudição histórica acumulada por gerações de pesquisadores não podia mais ser mobilizada por sobre-humanos empreendimentos individuais, e que o imperativo era salvar a história da ameaça de asfixia e de inassimilação, através da conjugação de energias em realizações coletivas. A síntese era necessária ao avanço da ciência. Como “um confinante e uma etapa, um inventário e um programa”. Mobilizou equipes e empreendeu-a.

Não contente com inspirar, planejar e dirigir, Henri Berr por sua conta investiga e escreve. E ainda sonha escrever sempre mais. Um Rockefeller de um truste historiográfico. Em lugar de dólares, idéias.

Um general não olha soldados, mas Napoleão os olhava. Quando apresentamos nossa crítica a um livro da *Bibliothèque de Synthèse*, o de Louis André (1), longe estávamos de supor que as antenas poli-orientadas desse Mefisto da Síntese captaria a tímida irradiação sul-americana. E ainda menos, que empunhasse o seu bom aço de Toledo para corrigir o bisonho D'Artagnansinho de longínqua província, saindo em paternal defesa de um mosque-

(1). — Em torno de Luis XIV. Considerações a propósito de um livro recente in *Revista de História*, n.º 8. Out.-Dez. 1951, pgs. 345 e segs. O livro de Louis André — *Louis XIV et l'Europe*. Col. L'Evolution de l'Humanité. Albin Michel. Paris. 1950.

teiro ausente. Obrigado, Monsieur Henri Berr. Obrigado, porque foi assim que a *Revista de História* cruzou com a *Revue de Synthèse*. Entramos no Palais-Cardinal.

Em carta dirigida ao Prof. Simões de Paula, diretor desta Revista, Henri Berr desaprova certas restrições que opusemos ao *Louis XIV et l'Europe* de Louis André. Fiel ao seu programa de ser forum aberto a todo debate que interessa à Historiografia, publica-a a *Revista de História* com satisfação. Por deferência de sua direção fomos encarregados de apresentá-la.

Ei-la:

Paris, le 8 janvier 1952

Mon cher confrère

Je viens de lire dans la *Revista de História*, que je suis avec intérêt depuis sa naissance, un article sur le *Louis XIV* de Louis André.

Votre collaborateur, Monsieur d'Oliveira França, connaît merveilleusement le 17.^o siècle français; et il le prouve, en montrant avec compétence tout ce que le livre aurait pu contenir et qui ne s'y trouve pas. Il est déçu et estime que ce n'est point là de la synthèse historique. "Grande decepção."

Il semble qu'il n'ait pas regardé le programme général de l'*Evolution de l'Humanité* qui se trouve sur la couverture; il aurait vu que d'autres volumes montreront d'autres aspects du siècle de Louis XIV. Le plan est fait en sorte que les éléments divers de l'histoire y figurent, chacun traité par des savants compétents: c'est l'ensemble qui constitue la synthèse, et mes Avant-Propos en sont le fil conducteur.

Dans le *Louis XIV et l'Europe* il ne fallait chercher ni les amours de Louis XIV, ni la pensée du siècle, ni les questions économiques, — mais uniquement la *politique*, le rôle de la France dans l'Europe d'alors, et surtout le comportement de Louis XIV, de l'*homme* Louis XIV. D'autres critiques ont relevé tout ce qu'il y avait de nouveau dans ce portrait d'un Louis XIV qui, grâce à des témoignages du temps, apparaît beaucoup plus pacifiste et plus humain qu'on ne le croit généralement.

L'éloquent plaidoyer de votre collaborateur pour une histoire vivante, qui ne soit pas "déshumanisée", ne s'applique ni à l'*Evolution de l'Humanité*, ni même au *Louis XIV* dont il n'a vu ni la place dans l'ensemble, ni le côté "humain", précisément, qui a frappé d'autres lecteurs.

Louis André n'est plus là pour se défendre. Je tiens à dire qu'il a voulu *comprendre*, expliquer le rôle du roi, pénétrer son caractère — et non, comme l'a fait votre collaborateur, *juger* le régime, de notre point de vue de démocrates modernes.

Je dois reconnaître que, malgré tout, Monsieur d'Oliveira França a trouvé le livre "sympathique".

Croyez, je vous prie, mon cher confrère, à mes sentiments les plus cordiaux.

a) Henri Berr

Monsieur E. Simões de Paula
Directeur de la *Revista de História*
Caixa Postal, 8.105
rua Maria Antonia, 294. SÃO PAULO.

O Prof. Henri Berr é um mestre cujas observações a gente recebe como lição e estímulo. A *Revista de História* só pode agradecer com respeito e simpatia a atenção que nos dispensou. Na esperança de que seja esta a primeira e não a única. Com uma restrição apenas: que não mais sobrestime com tanta benevolência, como cordialmente o fez, os conhecimentos de algum de seus colaboradores.

EDUARDO D'OLIVEIRA FRANÇA

Professor de História Moderna e Contemporânea
da Universidade de São Paulo.

*
* * *

UMA CARTA DO PROF. GIUSEPPE CARACI

Recebemos do prof. Giuseppe Caraci, da Universidade de Roma, uma carta acêrca de sua nota "A propósito de Américo Vespucci" estampada pela Revista em seu número 11 (julho-setembro de 1952, pp. 189-194), de que destacamos o seguinte trecho:

... "ho ricevuto, insieme, le Sue lettere del 15 e 17 u.s.e la "separata" del mio articolo sul Vespucci.

Mi affretto a ringraziarLa di gran cuore e La prego di ringraziare in mio nomè il Licenciado Aldo Janotti per la pena che si è data di tradurre il mio scritto. Nella ultima pagina di stampa è accorso un piccolo errore, che potrà essere corretto nel numero successivo della "Revista de História"; invece di "a astuciosa polémica que dividiu no pássado os dois estudiosos", bisogna leggere "os estudiosos", eliminando il "dois" che non ha senso."

E. SIMÕES DE PAULA